



Benedita reivindica a sua força

Há 8 anos sem se candidatar, a primeira senadora negra do Brasil quer retomar o seu lugar

Em tempos de globalização muita coisa mudou. O Brasil elegeu um operário para presidente, e em seu segundo mandato Lula é consagrado no quesito popularidade. Os EUA, uma das grandes potências mundiais, elegeram Barack Obama, o primeiro presidente negro do país com o vitorioso slogan: "Sim, nós podemos". Há aqueles que dizem que se trata da revolução das minorias, que há tempos resistem no cenário político mundial, outros defendem que o governo do povo, pelo

povo e para o povo não desapareceu desta Terra.

A política dita o ritmo das transformações sociais. Em pleno horário nobre da Globo, Taís Araújo brilha na pele de Helena, protagonista e heroína máxima das novelas de Manoel Carlos. É verdade que este apogeu não reflete a realidade da maioria da população brasileira, representada pela classe trabalhadora, ainda mais quando se trata dos negros e principalmente, mulheres. A discriminação e o preconceito são desafios reais superados a

cada dia por aqueles que não desistem, que não se calam. A mulher negra vem conquistando espaço significativo no mundo da beleza, moda e publicidade. Mas ainda rema contra ondas gigantes. Dizem que quando uma mulher reivindica a sua força, ela faz por todas as mulheres.

"Os índices de violência contra a mulher negra lideram as estatísticas. Ainda somos raridade nas universidades. E somos poucas lideranças políticas com ressonância na opinião pública", inicia a entrevista Be-

nedita da Silva, um belo exemplo de vitória desta luta de classes.

Aos 67 anos, dois filhos, casada há 16 anos com o ator Antônio Pitanga, Bené (como é tratada carinhosamente) tem um currículo de vitórias estupendas. Nascida em 1942, na favela da Praia do Pinto, viveu durante 57 anos no Morro do Chapéu Mangueira, no Leme. Em 1982, foi eleita vereadora no Rio de Janeiro. Deputada federal, em 1986. Em 1994, tornou-se a primeira mulher negra a ocupar um lugar no Senado.

Vice-governadora do Rio em 1998 - assumiu o governo quando o então governador Anthony Garotinho renunciou para concorrer à Presidência. Tornou-se a primeira mulher negra a governar um Estado brasileiro. Pausa para esclarecimentos.

"Sou filiada ao PT há 30 anos, desde sua fundação. Dediquei parte da minha vida a ele, trabalhando pelo seu crescimento. Eu já estive Senadora da República por 4 anos, quando renunciei para ser vice do Garotinho. Atendi a uma solicitação do partido",

revelou Benedita, explicando que a dobradinha garantiu o apoio do PDT à candidatura do Presidente Lula.

Logo depois, Anthony Garotinho também renunciou ao cargo de governador, para concorrer na mesma eleição para Presidente.

"Na época, o Lula me pediu que assumisse o governo do Estado durante nove meses. Fiquei muito preocupada em assumir um Estado como o Rio com tanto para ser feito, com tão pouco tempo para trabalhar. Mas me mantive fiel ao meu partido", disse.

PT no Senado : Bené x "Lindinho"

O PT está diante de um impasse. Diante de boatos de que estaria desistindo de disputar uma vaga ao Senado nas próximas eleições, Bené foi taxativa: "Não abro mão de minha candidatura".

Isso porque, considerando a impossibilidade de sair candidato ao governo do Estado, o prefeito de Nova Iguaçu, Lindberg Farias (PT), já estaria pensando em sair para o Senado. Benedita, então, fez questão de afirmar sua posi-

ção e defender a aliança PT/PMDB, com a qual Lindberg não concorda.

"Além de ser do PT, sou da direção nacional do partido", informa a Secretária.

"Como tal, sigo as orientações do diretório nacional; e a orientação, no caso do Rio de Janeiro, é uma aliança com o PMDB".

Considerando essa aliança, a chapa, inclusive, já estaria decidida, com Sérgio Cabral candidatando-se à reeleição e

tendo como candidatos ao Senado Benedita e o presidente da Assembleia Legislativa, Jorge Piccini (PMDB).

"Além disso, não podemos nos esquecer que em todas as pesquisas de intenção de votos para o Senado eu apareço entre os três primeiros colocados", ressaltou.

Lindberg quer evitar que os dois se enfrentem na convenção estadual. O prefeito prepara um manifesto em favor de sua candidatura e pretende

recolher assinaturas de cerca de 260 dos 400 delegados que votam na convenção. Também espera o envolvimento de petistas próximos ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na tentativa de fazer Benedita desistir do Senado e ser candidata a deputada, puxando votos para o partido. Lindberg disse em entrevista recente, que pretende resolver o impasse até o encontro nacional do PT, que acontecerá entre 18 e 20 de fevereiro, em

Brasília.

"Não temo as prévias, onde a base do partido poderá debater e votar. Sou totalmente a favor dos processos democráticos. Tudo na minha vida sempre foi com muita luta. Eu já estou acostumada".

A ex-senadora disse estar com saudades do Senado, onde são discutidos os destinos do país. Acredita na reeleição de Sérgio Cabral e diz que o PT do Rio precisa recuperar a representatividade que perdeu

no Senado Federal.

"É muito importante o papel do Senador na defesa do seu Estado. Além disso, estamos trabalhando pela primeira vez para termos uma mulher na Presidência. Não quero estar fora deste momento. Quero estar me dedicando a esta tarefa como mulher", finalizou. "A infância, de lutas e dificuldades, me ajudou a ser a mulher despojada de hoje. Da vida, só fica mesmo o carinho das pessoas."

Uma vida dedicada ao Social

Benedita explicou que o desafio de ser governadora do Rio de Janeiro serviu como mais uma grande experiência de vida, e os resultados do esforço foram colhidos na eleição do Presidente Lula. "Ele foi muito bem votado no Rio", lembrou. Assim, a caminhada da guerreira continuou. No governo Lula, foi Ministra da Assistência Social. E hoje desenvolve um trabalho "de formiguinha" à frente da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos do Estado. "Tenho desenvolvido um trabalho que não aparece muito, mas que muda a vida das pessoas. Minha luta é contribuir para promover cidadania e inclusão social. Digo que tenho duas faculdades: uma da vi-

da e outra de Serviço Social". A segunda faculdade a que se refere, ela cursou já aos 40 anos por dificuldades financeiras. Hoje diz que está à frente da secretaria certa. Ali corre os 92 municípios do Estado lutando por políticas

A infância, de lutas e dificuldades, me ajudou a ser a mulher despojada de hoje. Da vida, só fica mesmo o carinho das pessoas

Benedita da Silva

públicas em benefício das mulheres, na luta contra a violência, junto aos jovens e adolescentes, na luta contra o crack, sem esquecer das crianças e dos idosos. A Central da Igualdade Racial é um programa de destaque contra o racismo, além das inúmeras ações na defesa dos direitos humanos, algo que abrange a todos.

"A parceria entre o Governo Federal e o Governo do Estado tem trazido grandes avanços para as políticas públicas no Rio. O Restaurante Cidadão é um exemplo de sucesso da parceria. Implementamos o café da manhã. Damos orientação nutricional, oficinas de aproveitamento de alimentos. Não é assistencialismo barato", disse.



Em visita ao jornal POVO DO RIO, onde foi recebida pelo presidente Alberto Abreu, a secretária estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, Benedita da Silva, falou sobre sua trajetória pública e de sua candidatura ao Senado